

Relação com Investidores - ViaMobilidade

edgard.taver@usp.br - 10686575

Anotações

- A ViaMobilidade é uma empresa que pertence ao Grupo CCR ([fonte](#)). A CCR (Companhia de Concessões Rodoviárias) é uma empresa de capital aberto, portanto negociada na bolsa de valores ([fonte](#)). Empresas de capital aberto devem divulgar de forma pública seus dados financeiros e dados operacionais ([fonte](#), [outra fonte](#)).
 - Portanto, deve ser possível encontrar alguma coisa a respeito da operação da ViaMobilidade.
- [Esta](#) é a página de Relação com Investidores da ViaMobilidade.
 - Os dados são bem técnicos, e certamente bem pouco acessíveis.
 - Não estão em formato aberto.
 - Não são fáceis de entender, a não ser que você tenha conhecimento da área.
 - A disponibilidade de informações parece ser um tanto quanto limitada – não dá dados sobre andamento das operações, avaliações dos usuários ou falhas operacionais.
- Vamos verificar as informações da ViaMobilidade nos documentos para "Relações com Investidores".
 - Os documentos possuem uma espécie de senha que permite abrir e ler o documento, mas não permite copiar os textos que lá estão (não tem como usar o "ctrl + c").
 - Para resolver isso, estamos tirando fazendo uma captura de tela, recortando a seção que nos interessa, e então usamos uma ferramenta online para reconhecimento de caracteres (OCR = *Optical Character Recognition*) para extrair o texto. Estamos usando esta ferramenta [aqui](#).

- Abrindo o PDF diretamente pelo Google Drive, esta limitação da senha não acontece e é possível fazer o "ctrl + c" normalmente.

Demonstrativo Financeiro de 2021

- Demonstrativo financeiro de 2021 (disponível [aqui](#), na seção "Demonstrativo Financeiros", item "DF 2021"), informa que:

1.3 Contrato de Concessão

A Companhia foi constituída em 21 de maio de 2021 e assinou o contrato de Concessão em 30 de junho de 2021.

A ON Trilhos — Administração e Participações S.A. ("ON Trilhos"), subsidiária integral, foi constituída em 22 de dezembro de 2021, com o objetivo de explorar as receitas comerciais da Companhia.

A concessão tem prazo de 30 anos, contados a partir da data da emissão de Ordem de Início da Operação Comercial das Linhas: 8 — Diamante e 9 - Esmeralda, que ocorreu em 27 de janeiro de 2022.

Grifo próprio. Mostra a data exata do início da concessão e o prazo total esperado.

- Este mesmo documento também mostrar alguns compromissos que a ViaMobilidade assumiu, em relação à infraestrutura dos trens e das estações:
 - *Reforma ou ampliação de 36 estações (Atendimento Normas de Acessibilidade, NRs, AVCB);*
 - *Construção da estação Ambuitá;*
 - *Readequação do Pátio Presidente Altino;*
 - *Construção de 3 novas instalações para a CPTM;*
 - *Aquisição 36 trens novos (288 carros) - Primeiro trem disponível no 18º mês após assinatura do*
 - *Contrato de Concessão;*
 - *Aquisição de veículos auxiliares e equipamentos de manutenção;*
 - *Infraestrutura de circulação (Via Permanente/Rede Aérea em Osasco, Energia, Telecom e*
 - Sinalização);*

- Erradicação de quase todas as passagens em nível.

Neste momento do documento, não vemos ainda como está o andamento destes compromissos que a ViaMobilidade. Mas pelo menos temos transparência em relação às obras acordadas.

- A seção de "Desempenho Econômico-Financeiro" informa que, ainda em 2021, a ViaMobilidade realizou investimentos em infraestrutura, mas não ganhou com tarifas dos usuários. Logo, teve apenas prejuízos nesse período.
- Na seção "Gestão de Pessoas", a ViaMobilidade informa que "A Companhia desenvolveu 26 novas Soluções de Aprendizagem e aplicou 63 temas na totalidade, atingindo 2122 colaboradores durante o ano de 2021". Alguma transparência na informação, mas a seção é bem genérica e não temos mais dados além disso.
- A sessão "Sustentabilidade" informa que "Visando a transparência de suas ações, anualmente, o Grupo CCR divulga os resultados e avanços na gestão da sustentabilidade dos negócios por meio do seu Relatório Anual e de Sustentabilidade (RAS) de forma integrada, adotando a metodologia proposta pelo Comitê Internacional para Relatos Integrados (sigla em inglês, IIRC) e dos indicadores padronizados internacionalmente, propostos pela Global Reporting Initiative (GRI). Para ler edição mais recente do Relatório Anual e de Sustentabilidade acesse <http://www.grupoccr.com.br/sustentabilidade/relatorios>". **Este pode ser um link interessante para explorar mais posteriormente, com objetivo de entender a transparência da empresa com relação às suas ações de sustentabilidade.**
- A seção "Iniciativas voluntárias" informa que o Grupo CCR (controladora da ViaMobilidade) participa de alguns movimentos globais focados em sustentabilidade, como a agenda 2030 e relatórios de emissão de gases do efeito estufa.
- Há também o "Instituto CCR", uma organização sem fins lucrativos que desenvolve projetos com impacto social. Para entender melhor quais ações seriam essas, é necessário verificar [o site do Instituto](#). **No entanto, esta pesquisa adicional parece estar fora do escopo do trabalho.**
- Há planilhas com o balanço financeiro da empresa.
 - Requer conhecimento contábil para entender como interpretar o balanço contábil. No entanto, numa visão geral, podemos ao menos entender o quanto foi gasto em cada "parte" do negócio.
 - O balanço financeiro está dentro do PDF, não sendo de tão fácil acesso e nem diretamente interpretável por máquina.

- O texto então repete o que passou na primeira parte, acerca do contrato de concessão, quando começou e quais os compromissos assumidos.
- Então, há um longo texto explicando alguns conceitos usados no documento, como "principal", "valor justo" e outros.
- A seção "m) Contratos de concessão de serviços – Direito de exploração de infraestrutura - ICPC 01 (R1)" parece ser uma descrição de como funciona a relação da ViaMobilidade com a infraestrutura existente da CPTM.
 - Esta seção possui o seguinte trecho: "O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar os usuários pela utilização da infraestrutura. Este direito é composto pelo custo da construção somado à margem de lucro e aos custos dos empréstimos atribuíveis a esse ativo. **A Companhia estimou que eventual margem, líquida de impostos, é irrelevante, considerando-a zero**". Não está 100% claro o que seria essa margem irrelevante. É a própria margem de lucro, sendo esta advinda pela cobrança de passagens?
- Nas páginas seguintes, há mais descrições sobre o balanço financeiro. A companhia mantém parte do seu capital investido em aplicações financeiras, como CDBs, e em 2021 a única receita foi o que veio como rendimento destas aplicações financeiras.
- **Conclusão final sobre o demonstrativo financeiro de 2021:** o documento descreve alguns dos compromissos de investimento em infraestrutura que a ViaMobilidade assumiu na concessão, mas o foco do documento é em torno dos resultados financeiros. Temos bastante transparência neste sentido, mas pouca ou nenhuma transparência com relação à operação em si (qual nível de serviço é esperado da ViaMobilidade?). Claro que um documento chamado "Demonstrativo Financeiro" talvez não seja o melhor lugar para ter dados sobre a operação da Linha 9. No entanto, este documento é uma das poucas fontes de informação que encontramos no site da ViaMobilidade.

Demonstrativo Financeiro de 2022

- **Agora vamos olhar o Demonstrativo Financeiro de 2022.** De início, ele repete as informações sobre a concessão. Então mostra uma tabela geral com os resultados financeiros. Neste caso, vemos que há uma receita bruta muito maior, do que em 2022 a ViaMobilidade de fato começou a operar as linhas e faturar com a cobrança de passagens.
- O documento repete os dados sobre ESG, Gestão de Pessoas, Instituto CCR e outros.

- Não há informação acerca do andamento das obras de infraestrutura que foram acordadas na concessão.
- O restante do documento possui uma série de informações financeiras, mas nada muito diferente do que já estava no primeiro documento.
- **Conclusão final sobre o demonstrativo financeiro de 2022:** a mesma do documento de 2021. Não temos dados sobre o andamento dos compromissos que a ViaMobilidade assumiu, e também não temos demais informações sobre as operações da linha.

Relatórios: Parecer Independente – Framework Dívida Verde (dez/2022)

- Relatório produzido pela NINT, uma agência independente para avaliação de “aspectos ESG” da empresa. Segue abaixo a descrição da NINT conforme disponibilizado no próprio relatório:

A NINT (Natural Intelligence), anteriormente conhecida como o Programa de Finanças Sustentáveis da SITAWI, é a maior prática de consultoria e pesquisa ASG na América Latina. Com uma equipe de +100 colaboradores e presença local no Brasil e América Latina, somos uma das 5 melhores casas de pesquisa socioambiental para investidores de acordo com o Extel Independent Research in Responsible Investment – IRRI 2019. Fomos a primeira organização latino-americana a avaliar as credenciais verdes de títulos de dívida e trabalhamos na avaliação externa de mais de 170 operações de dívida ESG.

- O relatório em si parece ter sido desenvolvido com a finalidade de permitir à ViaMobilidade coletar empréstimos na modalidade de “empréstimos verdes”. Isso é mencionado no começo do relatório. Entender o que são estes empréstimos verdes está fora do escopo deste trabalho.
- O relatório considera que a empresa está sim atendendo aos diversos quesitos de gestão responsável e verde. A empresa tem projetos vistos como verdes, como uso de iluminação LED e uso de painéis solares para geração de energia.
- O relatório descreve obras de manutenção e expansão previstas pela ViaMobilidade, junto com potenciais impactos climáticos de cada uma dessas obras.

- Há também uma listagem de problemas operacionais pelos quais a concessionária passou. Está na seção intitulada “Pesquisa de Controvérsias”. Nesta seção, é abordado situações onde a ViaMobilidade foi multada pelo excesso de falhas, apontando tanto o argumento da acusação quanto da defesa (o que inclui também as ações tomadas pela empresa).
 - Informação interessante: **o órgão responsável por fiscalizar a ViaMobilidade é o STM - Secretaria dos Transportes Metropolitanos.**
 - Para cada caso relatado, a agência responsável pelo relatório fez uma indicação acerca da gravidade do evento. Alguns casos críticos incluem multas por excesso de falhas, acidente onde o trem bateu contra uma barreira de proteção e morte de funcionário.
- **Conclusão:** este relatório dá um pouco mais de transparência sobre a empresa, ao trazer diversos pontos em relação à operação da ViaMobilidade sobre a linha 9. Não dá para dizer, no entanto, que se trata de uma transparência ativa, ou mesmo reativa, dado que é um relatório produzido com finalidade de assegurar recursos financeiros advindos de fontes verdes. Portanto, é um relatório com uma finalidade bem específica, e não dá para conter com ele como um meio de publicizar dados acerca das operações e da gestão da ViaMobilidade.

Documentos RAF

Há três documentos intitulados como “RAF” e um ano. RAF significa Relatório de Agente Fiduciário. Parecem ser documentos sobre emissão de dívidas ou coisas assim.

São informações bem técnicas e não parecem ter relação com a operação da linha 9.

Fatos relevantes

Há dois documentos intitulados “Fatos relevantes”. Em geral, fatos relevantes são anúncios que a empresa, por ser de capital aberto, deve fazer acerca de ocorridos considerados importantes para a realidade da empresa. Segue definição encontrada na internet:

Um fato relevante é uma divulgação de informação importante realizada pelas empresas que pode ter um impacto significativo na realidade da companhia. Essa divulgação é de interesse de todos os acionistas e deve ser feita preferencialmente antes do início ou no final dos pregões. [\[fonte\]](#)

Os fatos relevantes disponibilizados pela ViaMobilidade dizem respeito somente à emissão de debêntures. Ou seja: apenas mais dados financeiros.

Conclusão geral

Ao navegar pelo site da empresa ViaMobilidade, não encontramos muitas fontes de transparência ativa, ou mesmo reativa. Por ser parte do Grupo CCR, uma empresa de capital aberto, ela é obrigada a divulgar alguns dos seus dados operacionais, em especial os financeiros. Portanto, a área de “Relação com Investidores” pode parecer uma boa fonte de informação à primeira vista.

A área de relação com investidores de fato é uma boa base em relação aos resultados financeiros da empresa. É possível ver detalhes do contrato da concessão, como os compromissos assumidos pela empresa e os valores envolvidos no acordo, além de verificar empréstimos, dívidas, faturamento e etc.

No entanto, não há muitas informações além das questões financeiras. Não temos como acompanhar os resultados das obrigações assumidas ou dados sobre a operação das linhas.

Há um relatório, de uma auditoria independente, que analisou vários aspectos acerca da governança corporativa, social e ambiental da empresa, dando um parecer favorável à empresa (o que a permitiu coletar “empréstimos verdes”). Este relatório cita alguns problemas operacionais da empresa, dando publicidade à acusação, à defesa e à remediação dos problemas. Ainda que seja um conjunto interessante de dados, não se trata de uma transparência ativa ou reativa.

Assim sendo, podemos concluir que a área de Relação com Investidores não é uma fonte de transparência acerca da operação da empresa, sendo no entanto uma boa fonte para dados financeiros da companhia.